



— *Maria, a* —
SEMPRE VIRGEM

José André de Azevedo

Maria, a Sempre Virgem¹



REFLETINDO

A Igreja celebra Maria como a *Aeiparthenos* (sempre Virgem). Ora, a Virgindade Perpétua de Maria, por ser da ordem dos portentos, desafia a “razão natural”; somos convidados a perceber que Deus age pelas vias naturais, mas também é capaz de “extrapolar” sua manifestação por vias sobrenaturais, como é o caso da Encarnação do Verbo.

Desde as primeiras formulações da fé, a Igreja confessou que Jesus foi concebido exclusivamente pelo poder do Espírito Santo no seio da Virgem Maria, afirmando também o aspecto corporal deste evento: Jesus foi concebido do Espírito Santo. Os Santos Padres veem na conceição virginal o sinal de que foi verdadeiramente o Filho de Deus que veio numa humanidade como a nossa.

Os relatos evangélicos entendem a conceição virginal como uma obra divina que ultrapassa toda compreensão e toda possibilidade humanas: "O que foi gerado nela vem do Espírito Santo" (Mt 1,20), diz o anjo a José acerca de Maria, sua noiva. A Igreja vê aí o cumprimento da promessa divina dada pelo profeta Isaías: "Eis que a virgem conceberá e dará à luz a um filho" (Is 7,14).



¹ **José André de Azevedo.** Teólogo. Pastoralista do Grupo Marista.
Contato: jaazevedo@grupomarista.org.br

ORAÇÃO INICIAL

Senhor Jesus, Palavra Eterna do Pai, enviai sobre nós o Vosso Espírito, Espírito de sabedoria e de inteligência, para meditarmos as Sagradas Escrituras. Que Vosso Espírito torne virgem o nosso coração, o qual anseia constantemente por Vós. Que Vossa Mãe e Nossa Mãe nos ensine a ter um coração totalmente voltado para os mistérios de Vossa Ternura. Saudando-a, dizemos:

Sob a tua guarda, Santa Mãe de Deus, nos refugiamos. Não desprezes nossas súplicas no meio das provações, mas dos perigos nos livras, ó gloriosa e bendita sempre Virgem!

O QUE O TEXTO SAGRADO DIZ?

Quando Isabel estava no sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem prometida em casamento a um homem de nome José, da casa de Davi. A virgem se chamava Maria. O anjo entrou onde ela estava e disse: “Alegra-te, cheia de graça! O Senhor está contigo”. Ela perturbou-se com estas palavras e começou a pensar qual seria o significado da saudação. O anjo, então, disse: “Não tenhas medo, Maria! Encontraste graça junto a Deus. Conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande; será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai. Ele reinará para sempre sobre a descendência de Jacó, e o seu reino não terá fim”. Maria, então, perguntou ao anjo: “Como acontecerá isso, se eu não conheço homem?” O anjo respondeu: “O Espírito Santo descerá sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer será chamado santo, Filho de Deus. Também Isabel, tua parenta, concebeu um filho na sua velhice. Este já é o sexto mês daquela que era chamada estéril, pois para Deus nada é impossível”. Maria disse: “Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra”. E o anjo retirou-se de junto dela. (Lc 1,26-38)

O QUE O TEXTO SAGRADO NOS DIZ?

A perícopé da Anúnciação, que acabamos de ler, nos fornece a “coluna vertebral” da fé cristã: Jesus é verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem, pois aquele que nasce de Maria é nela gerado pelo poder do Altíssimo. Se, porventura, retirássemos esse versículo do Evangelho, desabaria toda a nossa fé.

Por conseguinte, o aprofundamento de sua fé na maternidade virginal levou a Igreja a confessar a virgindade real e perpétua de Maria (Cf. CIC, n. 499), ou seja, Maria é Virgem “antes”, “durante” e “depois” do parto. Vamos aprofundar essa afirmação:

A concepção virginal

A concepção virginal por parte de Maria é um "sinal" que contém em si dupla orientação:

- **A divindade de Cristo como Filho de Deus:** em cada um dos três evangelistas que relatam a gênese humana do Salvador, o testemunho da concepção virginal de Maria está estritamente ligada à confissão da divindade do ser que dela nascerá. Esta concepção virginal de Maria e a divindade de Cristo possui uma relação estreitíssima, ou seja, a virgindade de Maria é uma diaconia messiânica.
- **A regeneração dos crentes como filhos de Deus:** se é o Espírito a força operante que faz com que o Verbo seja gerado no ventre de Maria - sem intervenção humana -, é Ele, por sua vez, que faz com que os crentes se tornem filhos de Deus.

Virgem durante o parto

A virgindade durante o parto é um sinal, sinal da ação de Deus, sinal que pode ser elucidado em três ideias:

- **Sinal:** o parto virginal é também um sinal da messianidade (Cf. Is 7,14), é um evento externo que encerra uma mensagem relativa à própria pessoa de Cristo. O fato remete ao mistério, o sinal impele para a realidade significada.
- **Sinal de que Jesus é Deus:** quem nasce de Maria não é uma criatura terrena, mas é Deus em forma humana. A divindade de Cristo é a razão formal que está na base do prodígio.
- **Nascimento virginal e ressurreição:** segundo a tradição da Igreja, o modo como o Verbo encarnado saiu do ventre materno prenunciava o modo como ele sairia do outro ventre: o sepulcro. Com efeito, Jesus ressuscitou deixando intactos os selos colocados à entrada do túmulo, não desdobrou os panos funerários em que fora envolvido e depois entrará, passando por portas fechadas, no lugar em que os discípulos se achavam reunidos. Segundo os Santos Padres, a virgindade conservada durante o parto é uma prefiguração da ressurreição.

Virgem depois do parto

Por que Maria não portou em seu seio outro filho além de Jesus? Certamente não foi porque considerasse a geração de um filho como algo impuro, mas, sim, porque ela acolheu no ventre aquele Filho: o Filho que, sendo Deus, era o a Perfeição, o Absoluto. Tornando-se morada viva do Verbo encarnado, na verdade a maternidade de Maria chegou à sua plenitude. Como as jarras de Caná, o ventre de Maria ficou cheio até a borda, oferecendo-nos o “vinho melhor”.

O QUE O TEXTO SAGRADO NOS FAZ DIZER?

Senhor, diante das maravilhas realizadas em Vossa Mãe, chamamo-la de “bendita” (Cf. Lc 1,48), reconhecemos que o “Todo Poderoso fez nela maravilhas” (Cf. Lc 1,49). Por isso, Senhor do Céu e da Terra, que vos achegastes no seio de Maria, com Maria queremos fazer tudo o que o Senhor disser (Cf. Jo 2,5). Amém.

O QUE O TEXTO SAGRADO NOS FAZ VER?

Percebemos, pelo texto, que Deus não desdenha sua obra criada, o Criador não “rebaixa” o corpo e/ou a sexualidade, mas lhe confere um sentido mais pleno e mais potente quando permitimos a Ele que se aproxime de nossas vidas com “sua sombra”.

O texto meditado hoje nos demonstra que Deus é aquele que deseja para cada filho e filha seu um coração íntegro, totalmente voltado para Ele; a Virgindade Perpétua de Maria é prova disso.

Nesse sentido, um coração totalmente entregue e voltado ao Senhor é o que a *Lectio Divina* nos apresenta hoje como convite.

SUGESTÃO DE LEITURA

Catecismo da Igreja Católica, nn. 499-511.